

#### História e Linguagens: História. Ficção. Literatura.

---

*Valquiria Kelly Zanzarini Braga  
Ana Carolina de Azevedo Guedes  
Edson Silva de Lima  
Evander Ruthieri da Silva  
Maycon Silva Tannis*

Com o constante compromisso de levar aos seus leitores conteúdo científico de qualidade, de forma inédita a Revista Escrita da História apresenta, em sua 15ª edição, um dossiê em parceria com o grupo de estudos História e Linguagens. Sob curadoria conjunta, esta edição explora a temática literária em suas diversas relações com a História. Se o captar das relações sócio-históricas é imprescindível para uma análise literária rigorosa, a literatura se mostra aos olhos do historiador uma ferramenta rica e envolvente para a apreensão da realidade. Como nos lembra Lukács, 'a arte é um manual para a vida', sendo a literatura um imenso painel onde a tessitura da práxis humana é, em cada momento histórico, poeticamente costurada. Desta forma, as diversas temáticas abordadas, tanto nos trabalhos que compõem o Dossiê, quanto nos artigos livres, permitem a elucidação tanto das particularidades concretas dos momentos específicos em que foram redigidas as obras, quanto das características literárias de cada autor tratado.

Essa ampla gama de possibilidades que o escrito literário abre ante o pesquisador, é ratificado pela conhecida afirmação de Marx, confirmada por Engels, de que haviam aprendido mais com Balzac do que "com todos historiadores, economistas e estatísticos profissionais do período" e que a Comédia Humana tinha sido mais importante para sua compreensão da sociedade francesa do que estes mesmos materiais.

Esperamos, caro leitor, que esta edição lhe proporcione, nesta medida, tanto conhecimento científico, quanto fruição artística.

Boa Leitura!

Valquiria Braga – Editora

## Dossiê - História e Linguagens: História. Ficção. Literatura.

O presente dossiê tem como objetivo central fomentar o diálogo e debate entre estudantes e pesquisadores que investiguem fontes e problemas relacionados às dimensões da Literatura e da Teoria da História, bem como suas interações. Para cumprir esse objetivo, toma a oportunidade que a Revista História Escrita propicia ao nosso grupo de trabalho e pesquisa, o História & Linguagens, para criamos espaços como este que estão no cerne de abrangentes e multiformes linhas de contato com a teoria da literatura, a qual, segundo Luiz Costa Lima, tende a ampliar verticalmente e horizontalmente o fazer historiográfico. E ao tomar como ponto de partida a perspectiva de que estes objetos fornecem novas evidências fragmentárias e pistas verossímeis a respeito das formas de sentir e pensar em determinado contexto sócio-histórico se mostram e tornam-se passíveis de tematização crítica.

Nesse sentido, o presente dossiê reuniu trabalhos que dialogam com os fundamentos constitutivos da formatividade literária e da Teoria da História, por meio de análises que concebam a possibilidade de uma escrita da história a partir de um diálogo abrangente, no qual narrativas biográficas e literárias estejam presentes em pesquisas e pesquisadores de várias frentes possíveis. Desde os anos de 1970 Hayden White nos chama a atenção para importância que as estruturas metanarrativas têm para a formação do conceito de história, na mesma esteira, Luiz Costa Lima nos traz a evidência de que o não questionamento teórico entre Ficção e História faz com que o historiador se compreenda como ileso no processo de construção de seu discurso e acarrete um fechamento da historiografia para a possibilidade de reflexão filosófica de si mesma.

Nos últimos anos, em um movimento que acompanha a expansão dos métodos e abordagens mobilizados por historiadores e historiadoras, as discussões a respeito das relações multifacetadas entre história, ficção e narrativa ganharam fôlego renovado. E têm se desdobrado em pesquisas dedicadas ao amplo universo de temas relacionados à literatura enquanto fonte histórica: estudos de trajetórias, biografias e itinerários sociais de literatos e editores, livreiros e leitores; análises dedicadas à materialidade dos livros e aos processos editoriais, à circulação e mobilidade dos textos; articulações entre literatura e memória, literatura e patrimônio, poesia e memória, imaginários sociais e sensibilidades; bem como a concepção expansiva entre uma possível escrita da história

com elementos da ficção, de modo a romper com sua pressuposta dicotomia opositiva, em favor de tessituras narrativas em que se deslinde uma relação simbiótica entre História, Ficção e Literatura.

Todos esses eixos ligados pela relação em que a análise da vida do sujeito produtor, discursos e devir no mundo possa ser orientadora de sua prática teórica e escrita. Assim, o presente Dossiê visa agregar trabalhos que lidem com esses temas e problemas, não de modos isolados, mas de forma a atravessar por um questionamento metodológico, teórico e pela via da linguagem, capaz de orientar uma escrita da história que tenha a sensibilidade de tocar temas que foram pouco explorados a partir das transformações na relação entre historiador, epistemes e objeto de estudo.

Trazemos hoje a possibilidade de que estes textos sejam também um lugar de diálogo. Onde possa se perceber que o que chamamos de teoria da história não é apenas um preparo que surge colado à metodologia e a historiografia. Mas uma elaboração posterior às nossas práticas, que nos permita reunir dados para uma reflexão sobre o nosso fazer e sobre o mundo em que vivemos.

*Grupo de estudos História e Linguagens*

Ana Carolina de Azevedo Guedes (PUC-RIO)

Edson Silva de Lima (UNIRIO)

Evander Ruthieri da Silva (UNILA)

Maycon Silva Tannis (PUC-RIO)